

Ave Maria

revista para a família cristã

70
anos

Nº 12
30 de junho de 1968

- ★ Fé e Angústia
- ★ O arrependimento da Irmã "Dominique"
- ★ Em busca dos "Beijos-de-Pau"
- ★ As verdadeiras précongnições

Foto: "ANGÚS-
TIA", de H. Fret-
tas (gentileza do
Cine-Foto Clube
Bandeirantes.

Só há uma solu-
ção para a an-
gústia que agita
o mundo moder-
no: a esperança



Protestantes colaboram para o Congresso Eucarístico

A Union Church de Bogotá solicitou aos seus fiéis que ofereçam toda a colaboração possível para que o Congresso Eucarístico Internacional que terá lugar naquela cidade seja um grande acontecimento para a vida nacional e internacional. A Union Church ofereceu orações especiais pela saúde e segurança de Sua Santidade, o Papa, que virá pessoalmente ao Congresso e ordenou uma coleta destinada à organização do Congresso.

Paulo VI enviou mensagem ao Patriarca de Moscou

O Papa enviou ao Patriarca Alexis uma mensagem de felicitações pelo cinquentenário da restauração do Patriarcado de Moscou, exortando ao chefe da Igreja Ortodoxa Russa a anular as divergências entre as duas Igrejas, para que se apresse a união entre todos os cristãos.

Prêmio ao melhor programa

No dia mundial dos Meios de Comunicação Social — 26 de maio — Sua Eminência, o cardeal Agnelo Rossi, de São Paulo, anunciou a instituição do Prêmio João XXIII de Televisão, a ser outorgado anualmente ao melhor programa televisivo da capital paulista,

no sentido de melhorar as estruturas sociais e de promover a dignidade humana.

O Congresso Eucarístico e os leigos

O Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá dará singular importância aos leigos bem como ao tema do desenvolvimento dos povos. O programa prevê um dia dedicado especialmente a este assunto. Por um pedido especial do Papa, que irá ao Congresso, será realizada uma grande concentração de operários e camponeses latino-americanos nesta ocasião.

Pai e filho sacerdotes

Serão próximamente ordenados sacerdotes, John Paul Habiger e dois de seus filhos, na cidade de Belmont, nos Estados Unidos. O sr. Habiger ficou viúvo em 1963, entrando então para a carreira sacerdotal.

Estatísticas

Alguns curiosos já se deram ao trabalho de contar quantas vezes são repetidas algumas palavras nos documentos do Concílio Vaticano II. Não deixa de ser interessante a estatística. Eis a comparação da frequência com que ocorrem algumas palavras: Igreja — 1.300 vezes; Deus — 1.000 vezes; Cristo — 800 vezes; Homem — 800 vezes; Mundo — 260 vezes; Social — 260 vezes; Leigo — 200 vezes; Respon-

bilidade — 43 vezes; Diálogo — 28 vezes; Socialização — 4 vezes; A palavra inferno não ocorre nenhuma vez, embora o Concílio use uma vez as expressões bíblicas: fogo eterno, trevas exteriores e ressurreição de condenação.

Paulo VI ganha prêmio

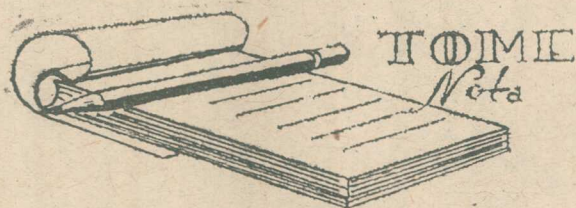
O Conselho indú para Assuntos Culturais atribuiu ao Papa Paulo VI o prêmio Nehru, por sua atuação em prol da compreensão e paz internacional. O prêmio é conferido anualmente a uma grande personalidade que se distinga em favor da humanidade.

Concílio Ortodoxo

O Santo Sínodo da Igreja grega anunciou que no decorrer deste mês de junho seria realizada, na Ilha de Creta, a reunião preparatória do grande Concílio Ortodoxo. Este Concílio tratará não apenas de problemas internos da Ortodoxia, mas também das relações com as outras religiões cristãs.

Pastoral contra a violência

Dom Antônio Aguirre, bispo de San Isidro, Argentina, publicou uma carta pastoral sobre Cristianismo e violência, afirmando que "muitos acham que a luta pela justiça e pela liberdade não pode ser feita sem a violência, no entanto a história mostra que a Palavra de Deus, unida ao testemunho de cada um, contém uma força capaz de transformar o mundo".



— Avisamos aos nossos prezados assinantes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande, que os srs. ERNESTO AMBROSI e PAULO MAZZURANA não são mais representantes da revista "AVE MARIA" e, portanto, não estão mais autorizados visitar nossos assinantes e receber suas anuidades.

O irmão Joaquim avisa aos prezados assinantes das cidades do Sul de Minas, que, devido ao acúmulo de trabalho não será possível visi-

tá-los a todos neste ano de 1968. Por isso pede-lhes encarecidamente que paguem suas anuidades às Zeladoras das respectivas cidades, ou enviem diretamente à redação o pagamento (por cheque visado, vale postal, ou valor declarado).

Nosso representante LUÍS MINGORANCI visitará brevemente os assinantes da capital paulista.

O Irmão Nelson percorrerá no segundo semestre as seguintes cidades: Baurú, Presidente Alves, Pirajuí, Guarantã, Cafelândia, Lins, Getulina, Avanhadava, Penápolis, Birigui, Guararapes, Valparaíso, Lavínia, Mirandópolis, Guaracá, Murutinga, Andradina, Alfredo de Castilho e Três Lagoas.

Fé e angústia

Reflexão para o encerramen-
to do ANO DA FÉ.

P. J. S.

Ave Maria
revista para a família cristã

revista quinzenal para a
família

Reg. no S N P I sob n.º 221681
Diretor e Redator: Pe. José dos
Santos

Redação e Administração: Rua
Jaguaribe, 761 — Caixa Pos-
tal, 615 — Telefone: 52-1956 —
São Paulo

Propriedade: Editora "Ave Ma-
ria" Ltda.

Impressão: Editora "Ave Maria
Ltda." — Rua Martin Fran-
cisco, 646-656 — São Paulo

Assinatura anual NCr\$ 4,00
Número avulso NCr\$ 0,20

N.º 12 ANO 70
30 de Junho de 1968

A angústia é uma das características do homem moderno. O pensamento contemporâneo, a partir sobretudo de Søren Kierkegaard até Jean-Paul Sartre, é dominado pelo agudo sentimento dessa angústia sem esperança.

Para o existencialismo atual, a vida humana não tem sentido. O homem está trancado num círculo de ferro, onde a sociedade o aperta e escraviza. Não pode encontrar-se a si mesmo, nem saber a razão de sua existência e a verdade de seu destino. A morte é um mergulho no abismo do nada e a vida humana é tão somente o caminho inexorável em direção à morte. A Religião seria apenas uma fuga a essa trágica realidade, um anestésico ilusório para ocultar a aguda contradição da existência humana.

A angústia assume hoje uma dimensão social. É a humanidade inteira que sente o asco da vida e se debate à borda de um cataclismo inevitável e sempre iminente. E o mais trágico desta angústia é a consciência crescente da própria insegurança e da própria impotência.

A angústia é o oposto da vida e a derrota do amor. Porque a vida é movimento de expansão, é dinamismo que tende a dilatar-se e que tem por princípio e impulso a fonte de toda a vida: o amor. A angústia, ao contrário, é uma constrição, uma inibição, um fechar-se no círculo estreito da própria insuficiência e impotência. A angústia oprime e sufoca.

A Igreja se voltou, cheia de desvêlo, para a angústia do homem moderno. A Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo de Hoje — "Gaudium et Spes" — é a verdadeira Carta-Magna da esperança. Nunca um documento eclesialístico penetrou tão fundo na realidade dramática da humanidade presa da angústia. Nunca se analisou tão claramente as causas dessa angústia. Mas também nunca se disse em termos tão compreensíveis que a única solução para o dilema absurdo da angústia contemporânea é somente a fé.

Não uma fé inconsciente e hereditária, mas uma fé atuante e esclarecida. Não uma fé identificada apenas com uma religião "de consumo" ou de folclore, uma religião que atue apenas como "ópio" e anestésico para evadir-se das realidades da vida e da morte.

Mas sim, uma fé que revele ao homem seu destino a partir de Deus e a sua história a partir do plano salvífico do Criador. Uma fé que traga a certeza da vitória sobre a morte, na participação do mistério pascal do Cristo Redivivo.

Ao terminar o "ANO DA FÉ", a Igreja volta a recordar ao homem que sua própria angústia é um elemento redentor. Porque a angústia é no fundo uma insatisfação vital por tudo aquilo que não pode saciar plenamente o anseio infinito do homem. A angústia é uma força que pode impelir o homem a ato salvador da fé. É uma pesada estaca que se afunda no coração humano mas pode ser o ponto de apoio para lançar a grande ponte entre o mundo e a eternidade.

O arrependimento

da Irmã “Dominique”

GREGORIANO CANEDO

(dos “Diários Associados”)

Estamos vivendo uma época em que todos sentem que o diabo está morrendo e que Deus está atento ao mundo e às suas criaturas. Os cientistas do Universo, crentes da Divina Providência, nos laboratórios, nas oficinas, no espaço sideral, no campo da eletrônica, da energia nuclear e da cirurgia avançada, realizam milagres da Ciência, com o espírito voltado para o Criador, de Quem emanam as luzes, as inspirações e a força geradora.

Enquanto o astronauta soviético e ateuista Gagarin, vítima de fatalidade, declarava ao governo comunista de seu país: “Não vi Deus”, o americano John Glenn, no seu templo evangélico discursava exaltando o nome do Senhor. Ainda outro: Bernardo Cardier, aviador transatlântico da Grande Guerra, com oito mil horas de voo, trocava suas condecorações pelo hábito de trapista, rezando a primeira missa na Páscoa de 1960 em Borgonha.

Mais recentemente, uma freira, soror Luc Gabrielle, do Convento de Fichermont, na Bélgica, canta uma canção — Dominique — com a linda voz que Deus lhe deu, que ressoou no mundo inteiro, com sucesso absoluto. A garganta e a guitarra da monja enterneceram as multidões e suas gravações eram vendidas a mancheias, em benefício das missões religiosas.

Envaidecida com essa proeza, soror Luc Gabrielle pergunta a si mesma, em momento de introspecção: “E se eu cantasse no teatro, no rádio e na televisão? Quanta gente não dirige a palavra a Deus, cantando nos templos?” Levada por esse pensamento que lhe povôu a cabeça de sonhos, projetou sair de seu “habitat” profundamente disciplinar para se

lançar no borborinho perigoso das aventuras, dos desenganos e da perdição.

Inicialmente, pediu licença à Superiora para afastar-se do Convento, por uma temporada apenas, com o fim de poder melhor exercer o seu “apostolado” perante o mundo. Foi atendida. Corria o inverno de 1966. Todas as freiras, na Clausura, sentiram piedosamente a sua partida, mas, certas ficaram de que ela em breve voltaria para o voto perpétuo de humildade e de santidade.

Ao despedir-se, a ovelhinha tremalhadia dizia aos seus íntimos: “Não me interessa figurar no “Hit Parade”, nem em outro programa semelhante. O meu desejo maior é o de aproximar-me, cada vez mais, do povo e de maneira profunda.”

Pobre criatura, as ilusões da vida social e artística que lhe encheram a alma, iriam fatalmente desviá-la do bom caminho. O seu mal maior foi o triunfo de “Dominique” cujos discos eram vendidos mais de mil unidades por dia e chegaram a ultrapassar os de Elvis Presley.

Diante disso resolveu abdicar o hábito, em definitivo, e entregar-se à vida mundana. Soror Luc Gabrielle, “Irmã Sorriso” ou soror “Dominique”, nomes com os quais ficou sendo conhecida no seu novo estado, interpelada se iria contrair matrimônio, respondeu deslumbrada: “O melhor mesmo seria casar-me com um “dominicano” e ter

bebês “dominiquinhos”...

Cá fora, mal decorridos alguns meses, e sua popularidade caiu em mais de 80%, eis que não se apresentava mais com aquele ar de candura, muito seu, de retraimento, de beatitude que empolgavam e

enterneciam as platéias. A saída de suas gravações arrefeceu e os aplausos do público se regateavam. Os empresários, alarmados, consultaram a Madre Superiora de Fichermont para saber se soror Luc Gabrielle teria ou não possibilidade de retornar ao “ninho antigo”. A resposta foi esta, em termos incisivos: “Ela já não mais pertence ao nosso meio. A Bélgica que lhe preencha o vazio”.

Mais tarde, em busca de reabilitação, parte a freira cantora para o Canadá, onde seu “manager” lutou tenazmente, porém em vão, para lhe conseguir um bom contrato, no teatro, na rádio ou na televisão. Começa aí a “via-crucis” da pobre moça, que esperou sem resultado também as festas da Exposição 67, de Montreal.

O infortúnio a levou, então, para as “boites” e para os “night-clubs” de segunda e de terceira classe, na capital canadense. Ali, perante um público cioso de emoções menos recomendáveis, de turistas mal intencionados e onde se praticava o “streap-tease” despudorado, a freirinha belga se corava e se humilhava até as lágrimas. Quando aparecia no palco para cantar, recebia frios aplausos. Aplausos de compaixão — dizia a crônica local — mas, foi o único lugar que encontrou para ganhar a vida, para poder vestir-se e alimentar-se.

Luc Gabrielle, em meio a toda essa infelicidade que o destino lhe reservou, confessa, sem reboço, aos íntimos: “No começo foi muito difícil agüentar a humilhação a que a sorte me impôs. Mas, agora sinto-me novamente segura de mim mesma. Aceito essa provação por amor de Jesus. Suporto tudo isso em louvor de Nosso Senhor”...



Uma luz na janela...

DR. STEFAN ZOLLINGER

XVI

As verdadeiras précognições

(Continuação)

Richet definiu précognição como sendo a indicação feita por uma pessoa de um fato que ainda não se realizou e que nenhuma sagacidade ou perspicácia permitia prever. No livro de Oscar Quevedo, vemos que précognição é o conhecimento DIRETO do futuro.

Há um célebre: um indivíduo, J.O.C., comprava para si e sua família uma passagem no grande navio, o "Titanic". Dez dias antes, sonha com o naufrágio do mesmo; e assim, sonhou nas noites seguintes. Como não fôsse tão urgente a viagem, resolveu adia-la. Não aconteceu outra coisa: na madrugada de 15 de abril de 1912 deu-se a tragédia!

Este fato, como outros, levaram a um exarne concencioso por parte da ciência. E, embora na maioria dos casos não haja realmente precognição, em muitos como o acima, é difícil negar a intervenção clara indiscutível da faculdade PSI-GAMA.

Outro caso: uma mulher sonha que, em passeio pelo parque, encontra num banco, um broche. Daí há dias quando lá vai, encontra realmente o objeto no lugar que sonhara.

Os leitores devem ter notado como os fenômenos para-normais realizam-se, na maioria dos casos, no estado em que a vontade e outras faculdades acham-se amortecidas, isto é, durante o sono. É por isso que o desejo de interpretar sonhos acompanha o homem há milênios. E é por isso também que uma minoria de indivíduos sem escrúpulos fez fortuna, explorando a curiosidade humana. . .

É necessário que se repita, a fim de que os impressionáveis não se assustem, que a précognição espontânea é RARÍSSIMA! Na maioria dos casos, é raciocínio dedutivo do inconsciente, paramnésia, etc.

Os casos em que pessoas sonham com falecimentos, serão tratados mais adiante.



Maria Luisa Kiesinger, mulher do Chanceler Federal alemão, levanta-se muito cedo e em meio de seus afazeres e compromissos sociais, encontra sempre tempo para tomar conta de sua netinha de dois anos, Cecília Doménica.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C. M. F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

9 5 7

A Bíblia condena a magia, a adivinhação, a astrologia, etc.; por que não deve ser condenada a faculdade "Psi-gama"? (Assinante)

— A faculdade PSI-GAMA não tem nada a ver com a adivinhação, a astrologia e a magia. O chamado "PSI-GAMA" (ou abreviadamente PG) é uma faculdade de conhecimento diferente, que não se pode atribuir aos sentidos, isto é, uma percepção extra-sensorial, que, entretanto, é normal e pode ser constatada e analisada até certo ponto pela Ciência que a descobriu. A magia, a astrologia e a adivinhação foram condenadas na Bíblia, porque essas práticas incluíam uma falsa atribuição dos fatos à influência dos astros, à intervenção dos espíritos ou à suposta eficiência de certos ritos mágicos ou absurdos.

O PSI-GAMA é uma força natural de conhecimento parapsicológico realmente admirável que age de modo diferente dos sentidos, prescindindo do contacto, do espaço e do tempo, mas na qual não intervêm espíritos do Além, nem influências de astros ou de práticas mágicas.

9 5 8

Que V. R. me diz de Francisco Sanchez-Ventura y Pascual que, na Espanha, tem publicado uma série de livros de religião, sobretudo a respeito dos falados acontecimentos de Garabandal, alguns com aprovação das autoridades religiosas locais, como é o caso da obra "Estigmatizados e Aparições"? (J. G. O. F.)

— Não conheço o livro "Estigmatizados e Aparições" e portanto não posso formular nenhum juízo sobre o mesmo. Possui e li, porém, a obra "Las apariciones no son un mito" sobre os fenômenos de Garabandal (edição de 1965). Embora o autor no princípio do livro, se declare "obediente e submisso à jerarquia" e disposto a retirar a edição do livro em face da menor indicação da autoridade eclesiástica, sabemos de fonte bem informada que estas declarações são falsas e capciosas. Conforme nos revelou, em carta particular, o próprio chanceler da Cúria diocesana de Santander, Cónego Francisco Odriozola, o bispo local (da circunscrição à qual pertence Garabandal) negou o "imprimatur" ao livro e proibiu formalmente a sua publicação, em carta datada de 6 de setembro de 1965. Sanchez-Pascual desafiou a proibição da autoridade eclesiástica e as leis da Igreja, publicando o livro sem "imprimatur".

Além deste fato, que bem demonstra a disposição do autor, o livro trata de aparições positivamente desautorizadas pela Igreja, contendo narrações de pseudo-milagres desmentidos pelas próprias videntes.

9 5 9

Que relação tem a construção do chamado "Parque de Aparecida" com o Santuário da Padroeira? (Assinante)

— Como mais de uma vez avisou o jornal "Santuário de Aparecida" (cf. por exemplo o suplemento de abril/68), o "Parque de Aparecida" que a firma ENSA (Empreendimentos Nossa Senhora Aparecida) deseja construir próximo à nova Basílica não tem nenhuma ligação com a Administração da mesma Basílica. A firma ENSA lançou uma vasta campanha de vendas, aproveitando-se para isso até mesmo do recinto das igrejas e de entidades religiosas que se prestaram a essa propaganda gratuita. Contudo, a mesma firma ENSA se negou, através de sua agência de propaganda, a fornecer anúncios de publicidade a revistas católicas, oferecendo dispendiosos anúncios a publicações de sensacionalismo e escândalo.

Embora, pois, este empreendimento tenha feito apelo ao caráter religioso de Aparecida, em sua vasta propaganda, não passa de uma empresa puramente comercial, sem ligação alguma com a Administração da Basílica da Padroeira.

9 6 0

Conheço uma mocinha de quem gosto muito, mas a mesma pertence à "Assembléia de Deus". Se desejar casar com ela, a Igreja me concederá dispensa de matrimônio misto? Como deverei proceder no presente caso? (J. G. O. F.)

— Normalmente para uma perfeita vida conjugal um dos elementos mais importantes é a identidade de crença religiosa e de critérios morais. O amor tende a unificar até os pensamentos daqueles que se amam. Quando existe divergência religiosa, poderá haver sempre uma luta para essa unificação espiritual. Contudo pode também coexistir um verdadeiro amor entre duas pessoas com o absoluto respeito por suas crenças divergentes. Em tal caso a Igreja concede uma dispensa do impedimento, chamado de religião mista. Essa dispensa é encaminhada ao bispo pelo mesmo pároco que instaura o processo matrimonial.

Devido ao movimento ecumênico e à maior aproximação entre as diversas religiões cristãs, as leis canônicas sobre matrimônios mistos foram bastante modificadas após o Concílio. Nossa Revista publicou todas as alterações havidas na legislação eclesiástica no concernente aos casamentos entre católicos e não-católicos.

A que Igreja se referia o pastor Martin Luther King, naquele belo sermão, publicado na AVE MARIA (n.º 8, de 30-4-68)? Por acaso ele poderia ter-se referido à nossa Igreja Católica? (E.)

— A meu ver, o pastor Luther King, naquele audacioso sermão que não foi pronunciado, queria referir-se ao próprio Cristianismo, a todas as igrejas cristãs. Embora seja verdade que a doutrina católica, pela voz dos Papas e pela pregação de todos os púlpitos, tenha dado a resposta aos angustiantes problemas suscitados no famoso sermão de Luther King, é triste constatar que a grande maioria dos cristãos é ainda insensível aos dramas da humanidade. Os homens que formam a Igreja, sem excluir o clero e a hierarquia, se empenharam demais em manter seus privilégios, em cultivar seu próprio prestígio mesmo perante os regimes e os estados, em fomentar um proselitismo mais interessado na força do número do que no valor do testemunho. O Concílio Ecumênico veio exigir dos membros da Igreja uma corajosa revisão, uma destemida auto-crítica, para que, alheios de compromissos interesseiros e conformando-se à verdadeira imagem da Igreja e refletindo a genuína imagem do Cristo (como queria o Papa João XXIII, ao dar um sentido ao Concílio), os homens que procuram a Igreja a possam encontrar.

É evidente que o sermão de Luther King se refere mais explicitamente às igrejas cristãs dos Estados Unidos, onde a questão racial constitui um gravíssimo problema. O próprio clero norte-americano tem recriminado a hierarquia católica pela posição bastante omissa, temerosa e reservada assumida por muitos bispos e cardeais ante o problema. Algumas igrejas católicas do Sul dos Estados Unidos mantinham os negros separados dos brancos no recinto dos templos, só permitia a comunhão aos negros depois que os brancos tivessem terminado de comungar, e chegaram a impedir que sacerdotes de côr pudessem rezar a missa para o povo. O próprio Papa teve de ameaçar com a excomunhão os que impedissem um padre de côr exercer as funções sacerdotais. Ultimamente, quase 400 sacerdotes, encabeçados pelo único bispo negro norte-americano, Dom Harold Perry, publicaram um documento pedindo que a Igreja Católica não se apresentasse como uma "instituição racista e branca" e se preocupasse mais seriamente com o problema racial, restringindo seus gastos suntuosos para auxiliar as populações negras, e procurando recrutar mais vocações entre os homens de côr. Dos 20 milhões de negros existentes nos Estados Unidos, apenas 800 mil são católicos e há apenas uns 200 padres negros para atendê-los.

O sermão não pronunciado de Martin Luther é, pois, muito realista e muito oportuno e deve servir para todos os cristãos. Para conhecer melhor o problema da atitude da Igreja ante a questão racial e outros problemas abordados no sermão de Luther King, aconselho a prezada consulente a ler o livro "Sementes de violência", escrito pelo monge cisterciense, Thomas Merton.

962

Como ficou a doutrina sobre os Anjos e particularmente sobre os Anjos da Guarda, após o Concílio? (H. N.)

O Concílio Ecumênico Vaticano II não tratou dos Anjos. Mas isto não quer dizer que tenha negado sua existência.

Embora a razão humana não possa provar a existência dos espíritos angélicos, a Sagrada Bíblia nos fala muitas vezes destes seres espirituais chamados "mensageiros do Senhor", que não superiores aos homens em poder e em sabedoria, mas que se dividem em bons e maus e podem intervir, por disposição divina, no mundo e na vida dos homens. (cf. sobretudo Lc 12, 8 sgs.; Mt 24, 4; Jud 6; 2 Pd 2, 4; Hb 1, 4; Mt 18, 10).

A crença nos Anjos é tão antiga como o Cristianismo e, no sentir de grandes teólogos, pertence ao depósito da fé.

A existência de Anjos da Guarda, destinados a cada ser humano em particular, nunca foi definida pela Igreja. Mas constitui uma afirmação tradicional, repetida em todas as épocas, transmitida pelos grandes Santos e escritores cristãos e confirmada na Liturgia. A doutrina dos Anjos custódios se situa no plano do cuidado providencial de Deus para com suas criaturas. Contudo esta companhia angélica deve ser entendida mais no sentido de uma ajuda para o aperfeiçoamento espiritual do homem do que no sentido utilitário de uma espécie de guarda-costas que tenha a missão de nos preservar de acidentes e nos desviar de perigos.



CORRESPONDÊNCIA

★ **Leandro Wernek — Ouro Preto, MG** — Não conhecemos nenhuma tradução do diário de Dag Hammarskjöld, publicado em inglês com o nome de "Markings". O artigo apresentado na AM de 15-2-67 foi traduzido de uma revista estrangeira. Diversos leitores já se interessaram por adquirir esta obra, mas não conseguimos encontrá-la em versão portuguesa.

★ **Francisco Cortez — Araraquara, SP** — A carta de Neusa Rodrigues Martins já foi transmitida ao Dr. Paulo P. Puppo que se prontificou em atendê-la quando ela vier a São Paulo.

O CONSULTÓRIO POPULAR da AVE MARIA responde a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a sagrada Escritura e a liturgia. Mas não é uma agência geral de informações. Por isso não atendemos consultas alheias ao âmbito de nosso CONSULTÓRIO. Há pessoas que nos escrevem solicitando endereços particulares, recomendações a médicos, informações sobre estudos, remédios para emagrecer ou engordar, pedindo-nos para localizar pessoas desaparecidas ou para providenciar trabalho e residência na capital. Evidentemente não podemos atender a tais pedidos.

Pedidos de livros e informações sobre os mesmos deverão ser feitos diretamente à Livraria AVE MARIA, Rua Jaguaribe, 761, Caixa 615.

Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por cartas.

Devido ao grande número de consultas, não podemos atender a todas com a presteza desejada.

Em busca dos «Beijos-de-Pau»

Pe. Antônio Iasi, S.J.

Foi cobrindo o rosto pela vergonha, que a opinião pública do Brasil teve conhecimento das bárbaras chacinas, das espoliações, das atrocidades, do sadismo, do despudor, dos estupros, dos crimes inomináveis perpetrados contra os nossos indefessos silvícolas pelos funcionários do irrisoriamente chamado "Serviço de Proteção aos Índios". Mancomunados com os exploradores das riquezas e das terras dos Índios subvencionados por assassinos e ladrões despudorados, dizimaram e lançaram na miséria as poucas tribos restantes, apossando-se de suas terras. É por isso que os Índios temem agora a aproximação desses "selvagens" civilizados. E acolhem apenas aqueles que vieram a eles em missão de paz, de amor e de verdadeiro interesse pela sua segurança e sobrevivência: os missionários.

Mas agora é exatamente contra os missionários que os "protetores" dos Índios voltam as suas iras, pois eles precisam defender as suas rapinas e ocultar as suas mazelas. Apresentar a evangelização como um perigo para as tribos indígenas, proibir os contatos entre os missionários e os Índios, criticar indiscriminadamente os métodos de aculturação empregados nas Missões — são os falaciosos estratégias que a nova Fundação Nacional do Índio está lançando mão para exercer a vingança contra aqueles que cometeram o crime de amar os Índios e consagrar para o bem dessa casta desprezada e esquecida pelo Governo, o melhor de seus esforços, de seu carinho, de sua mocidade, de sua vida.

Nossos leitores acompanharam com carinho as perigosas viagens dos missionários jesuítas que estão tentando pacificar e dar garantias de sobrevivência para a tribo dos "Beijos-de-Pau" nas margens do Rio Arinos. Aqui vai mais uma página, cheia de coragem e de amor cristão. Este missionário que abandonou o conforto de São Paulo, sua terra natal, e consagrou toda sua vida aos indígenas do Mato Grosso, conseguiu entrar em contacto com essa estranha tribo que vive ainda em estado primitivo no sertão matogrossense.

Diamantino, 31 de Março de 1968.

Voltando de São Paulo, preparei logo uma viagem aos Beijos de pau. Esta seria por terra e não como as anteriores pelo Rio Arinos, uma vez que os índios estiveram ultimamente nas terras recém compradas e habitadas por colonos vindos do Paraná. Dirigi-me de carro ao núcleo central da gleba, a 140 km de Diamantino. As famílias estão agrupadas num local que nem sequer possui água. O córrego mais próximo está a 2 km de distância. Todas são proprietárias de lotes, mas não tiveram coragem de ficar cada qual em seu lote, dada a presença dos índios nas redondezas. Neste mesmo local, em dezembro do ano passado, quando aqui havia apenas uma família, os índios flecharam uma senhora a 20 metros da casa que ela e o marido estavam construindo. A pobre senhora quase faleceu devido à grande hemorragia.

Chegando ao local celebrei missa e falei do trabalho de pacificação e da atitude que eles deveriam ter para com os índios nesta fase e depois que os mesmos tivessem perdido o medo de se aproximar dos civilizados. Pernoitei num rancho abandonado, que nem sequer porta tinha e chovia por todos os cantos. No dia seguinte, pelas quatro da madrugada já os rádios começaram a captar as estações de São Paulo. O pessoal prefere seguir o horário de São Paulo, que é o mesmo do Paraná, pois o relógio para eles é o próprio rádio. Bem cedo homens e mulheres se encaminharam para o

córrego. Não deixaram de levar suas armas de fogo. Depois de tomar um cafézinho preto, sem ter ninguém que se animasse a me acompanhar, parti sozinho até onde o carro pode chegar: 4 km apenas. Deixei-o aí e segui a pé observando atentamente para ver se descobria os índios ou sinais deles. Um forte aguaceiro impediu-me de voltar mais cedo de maneira que passei a noite no mato, completamente desabrigado. Apenas um plástico me defendia da chuva. Os mosquitos foram meus companheiros inseparáveis naquela noite. Isto ajudava a ficar desperto para qualquer coisa que houvesse, mas realmente não houve nada.

No dia seguinte fui lavar-me e preparar o "café" no córrego mais próximo. As chuvas da noite tornaram as águas bastantes turvas de modo que... o café com leite já estava pronto. Nesta noite as formigas saúvas fizeram um bom estrago nas minhas roupas. Na caminhada que fiz ontem — uns 20 km — encontrei muitas árvores caídas na estrada: umas derrubadas pelos ventos; outras pelos índios. Havia também atoleiros e alguns pontilhões desmantelados. A solução foi voltar ao local onde estavam as famílias e conseguir alguém que me auxiliasse a cortar as árvores e preparar a estrada para que eu pudesse avançar mais alguns quilômetros com o carro. Como fosse já sábado à tarde aproveitei para extrair 19 dentes daquele pessoal e deixar a preparação da estrada para segunda-feira. Atendi também alguns doentes com sinais bem claros de ma-

leita, coisa que desconheciam no Paraná.

Essa pobre gente, iludida pela propaganda, venderam sua rocinha, sua casa sua vaquinha para comprar as "férteis" terras de Mato Grosso. Chegam a um lugar destes onde não há recurso algum. A cidadezinha mais próxima está a 140 km por estradas péssimas em tempos de chuva e menos ruins em outros tempos. As formigas cortam à noite o que brotou durante o dia. Os homens não agüentam trabalhar o dia todo porque as abelhinhas não dão tréguas. Desiludidos querem voltar para suas terras, mas o fiscal do dono da gleba diz que tem ordem de não retirar mudança de ninguém. Querem advertir os parentes para que não venham para cá, mas não lhes é permitido mandar cartas fechadas. O fiscal só despacha as cartas que lhe forem entregues abertas.

Quanto a isto vou escrever aos vendedores destas terras ameaçando de mandar para a imprensa as arbitrariedades cometidas por eles. Pelo fato de eu ter celebrado missa no local, soube que iriam aproveitar disto para fazer propaganda dizendo que os colonos tinham assistência religiosa.

Domingo celebrei missa, com catequese antes, durante e depois. Ao preparar o altar todos queriam que suas imagens fossem colocadas nele. Apareceram Nossa Senhora Aparecida branca, preta e de cor indefinível, Santa Catarina, Anjo da Guarda e não faltaram S. Cosme e Damião. Tudo isto num altar de 4 x 3 palmos.

Como todos estavam com muito

PRIMEIRA FOTO DE UM
«BEIÇO-DE-PAU»

Esta foto histórica foi feita pelo Padre Iasi. Os «Beigos-de-Pau» são, provavelmente, do grupo dos Caiapós. São, em geral, de estatura média e não muito corpulentos. Suas feições são delicadas, sobretudo antes de receberem os sinais característicos da tribo, a saber: incisão no lábio inferior e grande dilatação dos lóbulos das orelhas. O disco labial, ao contrário do que se pensa, não é um adorno, mas um recurso para se tornarem assustadores aos inimigos.

Nada que pudesse receber o nome de veste ou algo semelhante é usado pelos «Beigos-de-Pau». Os adornos são poucos e não têm outra finalidade senão adornar. Estes são pobres e artisticamente menos perfeitos, em comparação com os de outros grupos indígenas. As mulheres eliminam as sobrancelhas, pestanas e todos os pêlos do corpo, enquanto os homens eliminam apenas sobrancelhas e pestanas. Os «Beigos-de-Pau» não fabricam nem objetos de cerâmica nem rédes para dormir: dormem no chão.

mêdo dos índios, tomei como tema da pregação as palavras de Cristo: "Não temais aqueles que depois de matar o corpo nada mais podem fazer, temei antes o que depois de matar pode lançar no inferno."

Na segunda feira parti com dois homens para preparar a estrada. Em alguns lugares uma grande árvore tinha caído e arrastado consigo diversas outras. A solução era abrir outro caminho. Depois que atingi a estrada recentemente aberta disse aos companheiros que poderiam voltar, pois daí em diante eu seguiria sozinho, uma vez que a estrada era nova e estaria desimpedida. Infelizmente porém não foi assim. Novos obstáculos surgiram sobretudo da parte dos índios que tinham fechado a estrada em diversos lugares. Mais uma vez deixei o carro parado e empreendi a marcha a pé. Os índios tinham feito bem no leito da estrada um ranchinho coberto com folhas iguais à bananeira (pacova). As folhas estavam ainda verdes o que indicava que eles estiveram ali, uns três dias antes, no máximo. Havia no local sinal de que uns seis índios teriam acampado naquele local. Uma flecha espetada no chão acabava de fechar completamente a estrada. Tirei uma foto e sem tocar em nada segui adiante mais uns seis quilômetros, exatamente por onde os índios tinham voltado. O trilho deles tornava-se cada vez mais pisado. Eu caminhava sempre frente repensando comigo as palavras da Sagrada Escritura: "Deus mandou os seus anjos para que te guardem em teus caminhos". Mais uma noite me encontrou no meio do mato sem um rancho ou algo semelhante. Nem era possível



Clichê: Gentileza de "O ESTADO"

acender fogo pois todos os dias chovia e não havia lenha seca.

Neste ritmo de andadas e dormidas pelo mato passei a semana toda.

Feitas as observações no local e vendo que o caminho não era o mais indicado, dada a atitude nada pacífica dos índios, resolvi dar por terminado o trabalho. De volta encontrei a estrada ainda pior dada as fortes chuvas. O carro atolou várias vezes. Por fim quando já estava a cinco quilômetros do local em que estavam agrupadas as famílias, o carro ficou mais uma vez preso no barro. Deixei-o no local e fui pedir auxílio. Não foi possível tirá-lo no mesmo dia. No dia seguinte fizemos nova caminhada de cinco quilômetros para chegar até o carro. Só neste trecho foram vinte quilômetros andados. Depois de muito trabalho tiramos o carro do atoleiro. Andamos mais um quilômetro e encontramos novo lugar

difícil de passar, bem na estrada de uma ponte, esta consta apenas de dois paus transversais e sobre estes uma quantidade de paus roliços. Aconteceu que os primeiros paus escaparam debaixo das rodas dianteiras e o carro se desorientou indo tombar dentro do córrego. Ele só não virou completamente porque encontrou um tronco atravessado, que o amparou. Com o auxílio de oito homens equilibramos o carro e colocamos pranchões sob as rodas e dessa maneira saímos de dentro do córrego. Mais adiante novo atoleiro e por fim um pau solto na estrada bateu contra a bateria, partindo-lhe a caixa e causando pequeno estrago nas placas."

Aguardem no próximo número mais uma impressionante narrativa de um novo encontro com a misteriosa tribo do Rio Arinos.

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR:

Em Cataguazes: MARIA JOSÉ PACHECO DE PAULA, aos 4 de junho de 1968. Dona Maria José, santa mãe de 10 filhos, dos quais três se consagram a Deus, havia completado no dia 6 de março último, 90 anos de existência. A missa de corpo presente foi celebrada por seu filho, Pe. Antônio de Paula. Dona Maria José é a progenitora de nosso Irmão Propagandista, Jaime de Paula. Ao nosso coirmão e a todos os seus familiares, nossos sentidos pêsames!

Em Presidente Venceslau; FRANCISCO PERCZ, aos 6 de junho de 1960;

Em Rio Claro, SP: MARGARIDA WOLF, aos 7 de dezembro de 1967;

ANA DO CARMO LAR PALOTTA, aos 18 de Outubro de 1967;

MUNIR CASSAB, aos 29 de março de 1968;

MARIA VON ATZINGEN, aos 26 de abril de 1967;

ENCARNAÇÃO GARCIA, aos 31 de dezembro de 1967;

ÁGUEDA BORTOLIN, aos 17 de maio de 1967;

ANTONIO BOER, aos 21 de agosto de 1967;

PAULINA MESSITI TRIVELATTO, aos 17 de Outubro de 1967;

JUSTINA BORTULUSSI DE IOSO, aos 21 de agosto de 1967;

MANOEL PACHECO DE OLIVEIRA, aos 24 de abril de 1967;

Em Santa Gertrudes, SP: ANGELA PAGNI, aos 24 de março de 1967;

Em Divino: OROSINA MARIA DA CONCEIÇÃO, aos 7 de janeiro de 1968;

Em Carangola: LÍRIO APARECIDO BACAN, vitimado por um acidente automobilístico, na Guanabara, aos 10 de outubro de 1967;

AGILBERTO FERREIRA DE TOLEDO, aos 25 de fevereiro de 1968;

Em Guaçuí: Prof. JURACI GUAI-CURU FARIA;

Em Castelo: BENJAMIM JOSÉ LIBARDI, aos 20 de maio de 1967;

JOÃO BATISTA CHECON, aos 30 de maio de 1967;

GENOVEVA BARBIERO RENON, aos 18 de fevereiro de 1968;

JOÃO BATISTA CHECON, aos 30 de maio de 1967;

GENOVEVA BARBIERO RENON, aos 18 de fevereiro de 1968;

Que Deus conceda a todos os nossos assinantes e amigos falecidos o eterno repouso, e aos seus familiares, o espírito de resignação e conformidade com a Sua vontade soberana!

AVE MARIA - 70 ANOS

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO PRESTA
HOMENAGEM À REVISTA "AVE MARIA"

"São José do Rio Preto, 6 de junho de 1968

Exmo. Senhor Diretor:

Tenho a honra de comunicar a V. Excia., que foi aprovado por esta Câmara Municipal, o requerimento n.º 369/68, do nobre Ver. JOÃO MANGINI; pelo qual este Legislativo fez constar de ata um voto de júbilo pela passagem do 70.º aniversário da revista "Ave Maria" que traz em suas páginas a mensagem do amor, da paz e religião, 70 anos em defesa do bem espiritual de nossa Pátria, a serviço da verdade, da família e de Maria.

Augurando as mais vivas luzes à Direção da revista "Ave Maria", e com protestos de alta consideração e distinto apreço, subscrevo-me,

atenciosamente,

DR. JOSÉ JÚNIOR, Presidente da Câmara."

A Direção da "AVE MARIA" agradece sensibilizada este magnífico gesto de compreensão e apoio da distinta edilidade riopretana, gesto que, por uma parte bem revela o alto sentido cívico e cristão dos representantes municipais da bela cidade e do próspero município da Nova Paulista, e que, por outra, constituem para nós um poderoso incentivo para continuar indefessos no esforço orientador e cristianizador da setuagenária revista "AVE MARIA".

OS LEITORES SE CONGRATULAM

"Batatais, 8 de junho de 1968

Jubilosamente congratulo-me com V. Excia. pela data tão festiva, que se comemora nestes dias na Redação da nossa querida revista "Ave Maria".

Foi o primeiro presente que o meu dedicado espôso me fez quando nos casamos: sou assinante da AVE MARIA, há 50 anos, e não podia silenciar-me em vista de tão festivo acontecimento.

Meus sinceros cumprimentos à Redação e Administração, com votos a Deus pela sua prosperidade. Subscrevo-me com alta estima e consideração.

ALICE SANTOS COELHO

* * *

"Pôrto Alegre, 14 de junho de 1968

Na qualidade de um dos mais antigos assinantes dessa preciosa Revista, tenho a satisfação de enviar, por vosso intermédio, à Redação e Administração da mesma, minhas sinceras felicitações pela passagem de seu 70.º aniversário.

Desde minha tenra infância, pelos idos de 1920, estou familiarizado com a leitura da "AVE MARIA", então assinada com carinho por minha saudosa mãe prof.a Maria Josefina Becker, a quem sucedi na assinatura dessa Revista, cujo recebimento sempre me alegria e à minha família.

Com meus votos de franca prosperidade em seu novo e moderno estilo tão adequadamente adaptado nesta época ecumênica, subscrevo-me com muita consideração e estima.

EGBERTO GUIDO BECKER

SORTEIO DOS 70 ANOS

Como já comunicamos aos nossos amigos e leitores, foi este o resultado da Loteria Federal, de 29 de maio de 1968:

1.º — 50.499
2.º — 31.032
3.º — 54.507
4.º — 08.035
5.º — 29.113

Agradecemos a todos os que colaboraram na CAMPANHA DOS 70 ANOS, angariando novos assinantes para a nossa veterana revista. Esperamos que os nossos leitores e amigos continuem nos emprestando seu valioso apoio para o progresso e a transformação da mais antiga revista marial de todo o Brasil.

Mensagem do Papa a todos os homens

AMAREMOS

*o nosso próximo
e amaremos os que estão longe de nós.*

*Amaremos a nossa Pátria
e a pátria dos outros.*

*Amaremos os nossos amigos
e amaremos os nossos inimigos.*

*Amaremos os católicos,
amaremos os cismáticos,
os protestantes,
os anglicanos,
os indiferentes,
os pagãos,
os ateus.*

*Amaremos todas as classes sociais,
mas, sobretudo*

*os que mais precisam de ajuda,
de socorro,
de progresso.*

*Amaremos os que se riem de nós,
os que nos desprezam,
os que se nos opõem
e os que nos perseguem.*

*Amaremos os nossos adversários,
e nenhum homem pode ser
nosso inimigo.*

*Amaremos, por fim, o nosso tempo,
a nossa civilização,
a nossa técnica,
a nossa arte,
o nosso desgosto,
o nosso mundo.*

*Amaremos,
esforçando-nos por compreender,
por compadecer,
por estimar,
por servir
e por sofrer.*

PAULO VI
(quando Arcebispo de Milão)

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE OURO

No dia 25 de abril do corrente ano, tiveram a ventura de celebrar 50 anos de vida matrimonial nossos prezados assinantes CIRILO ALVES e MARIA DA GLÓRIA FERREIRA da cidade de Carangola, MG. O casal jubilado assina a AVE MARIA há mais de 30 anos.

A festa jubilar foi comemorada com uma missa de ação de graças celebrada na igreja matriz, em presença de seus oito filhos e 14 netos.

Ao distinto casal amigo os parabéns da revista AVE MARIA!

Conselhos de saúde

DR. LUCAS

CRIANÇAS QUE URINAM NA CAMA

Até os 4 anos de idade, pode considerar-se como normal umas "molhadas" nos lençóis. Mas, se depois desta idade, a coisa persiste, deve procurar-se um médico. Nada de bater ou humilhar a criança; isto só consegue piorar a situação.

Na maioria dos casos, o que há é um desajuste emocional da criança (pais que vivem às turras, ou então, que não lhe dão a necessária atenção, etc.), que o pediatra corrigirá facilmente.

Há também casos de más formações congênitas no aparelho urinário (fimose, por exemplo), que só um tratamento cirúrgico resolverá.

Seja qual fôr a causa, doença corporal ou da mente, o remédio a ser usado, repito, nunca deve ser a pancada. Já imaginaram uma criança nervosa sendo humilhada?

Procurem encarar o fato com naturalidade. Evitem dar refeições em que hajam muitos líquidos no jantar (sopas, refrescos, etc.). Com isso, a quantidade de urina a ser formada será menor.

CURIOSIDADES

Na Universidade da Califórnia (USA) foram realizados interessantes experiências com animais: uns, foram colocados em jaulas isoladas e individuais. Outros, em jaulas comuns, "coletivas", onde havia uma série de brinquedos próprios para ratos. Além disso, os animaizinhos para conseguirem a comida tinham que vencer uma série variada de obstáculos. Depois de algum tempo, ao examinarem o cérebro destes ratos, viu-se que em algumas regiões dos cérebros dos ratos criados com movimentação, havia um aumento de até 6% de peso em relação aos criados em isolamento. Verificaram também que havia um aumento das substâncias que ativam a memória e o aprendizado nos ratos criados em "comunidades".

Alterações semelhantes podem ocorrer no homem, que pode ter sua capacidade intelectual aumentada proporcionalmente ao esforço cerebral.

Uma de Churchill

Uma senhora, inimiga de Churchill, brindou-lhe certa vez com esta amabilidade:

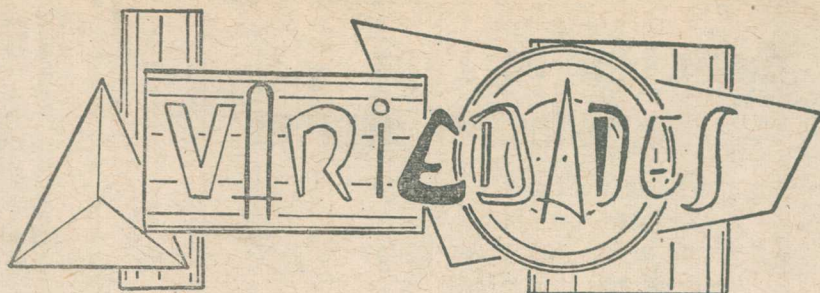
— “Se eu fôsse sua mulher, poria veneno em seu café”.

E o velho estadista inglês, imperturbável, mastigando calmamente seu charuto respondeu-lhe:

“Pois se eu fôsse seu marido, eu bebia o café!”

O que os homens fazem numa hora

Eis o que se passa na terra no espaço de uma hora, segundo o cálculo do russo Braloff: nascem 6.000 crianças e morrem 5.000 pessoas; celebram-se 1.300 casamentos e 100 divórcios; constroem-se 800 automóveis e 20 pessoas morrem de desastre automobilístico; despacham-se 150.000 telegramas e 1.500.000 cartas; caçadores matam 350.000 animais; bebem-se 1.500.000 litros de vinho e 500.000.000 litros de cerveja; produzem-se 100.000 toneladas de açúcar e 4 milhões de cruzeiros novos se transformam em fumaça na ponta de cigarros fumados...



MAIS UM CLUBE: O DOS MENTIROÇOS

Este funciona aqui em São Paulo. Chama-se Associação Paulista dos Mentiroços.

Esta secção publicou uma série de Clubes e associações raras que existem no mundo. Hoje é a hora e a vez dos que inventam estórias para enganar e divertir o próximo.

A Associação dos Mentiroços admite como sócios os especialistas nesse gênero, após o veredicto de uma comissão de julgamento. Os sócios precisam contar mentiras de todos os tamanhos. Essas mentiras são catalogadas em fichas para cada um dos membros da Associação. O sócio que contar a maior mentira do mês fica isento de pagar o recibo. Serão promovidos campeonatos de mentira, com medalhas, menções honrosas, diplomas e outros prêmios. O presidente atual da Associação é o campeão dos gastrônomos, Dirceu Datti, que é também um mentiroso-nato.

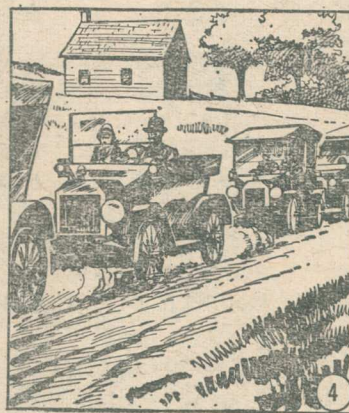
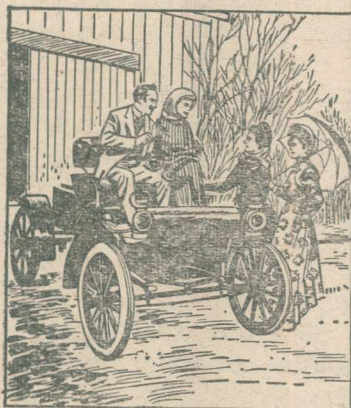
Consta que R. E. Olds foi o primeiro a introduzir a técnica de linha de montagem à indústria automobilística. Em 1901 ele comprou o chassis de uma firma, o motor de outra e as rodas de uma terceira fabricante e montou uma fábrica de montagem de veículos. Tornou-se capaz de produzir em massa, alcançando a cifra de 12.000 veículos em quatro anos, por um preço baixo jamais alcançado pelos seus concorrentes. O sucesso foi tão rápido para a indústria automobilística que logo apareceu uma canção que se tornou famosa: “My Merrie Oldsmobile.”

Henry Ford construiu seu primeiro carro em 1896 e ganhou reputação como piloto de provas e de corridas. Em 1903 ele fundou a Ford Motor Co. e começou a produzir carros que somente aos ricos era dada a oportunidade de comprá-los. Ford pensava também como R. E. Olds, na instituição de preços acessíveis e produção em massa. Ele tinha os planos mas sentia-se incapaz de reduzir os preços até o nível que pensava.

Após vários anos de trabalho e estudos, passou a produzir o famoso “Modêlo T”. Esse carro Ford era bem simples, utilizado só para transporte e não possuía equipamentos supérfluos. O modêlo era talhado para as estradas ruins e relativamente fácil para ser dirigido. Durante 18 anos, a Ford produziu mais de 15 milhões de carros Modêlo-T e nunca foi o suficiente para atender à demanda.

A história do Automóvel

III



POR VERUS

OLGA J. E.
SIMÕES

Página



infantil

A coragem de Júlia

Uma violenta tempestade desabara sôbre a pequena vila onde Júlia morava.

Assustada a mãe de Júlia reuniu os filhos em frente da imagem de Nossa Senhora, para rezar o têrço.

E os raios caíam cada vez mais perto com trovões ensurdecedores.

Todo o mundo estava apavorado. Menos Júlia! No seu rostinho lindo e rosado não havia o menor traço de pavor.

— Você não tem medo Júlia? — perguntou admirado, o seu irmão.

— Eu queria que trovejasse sempre! — respondeu a menina, com olhos brilhando de entusiasmo. Na hora da tempestade ninguém tem coragem de ofender a DEUS!

E durante tôda a sua vida, Júlia mostrava a mesma coragem, o mesmo amor a DEUS.

Repetia com as crianças do catecismo o pouco que possuía, e um dia uma senhora disse que achava exagerada a sua piedade.

A menina é de DEUS e não da senhora, respondeu a mãe de Júlia.

E realmente, Júlia era de DEUS.

Quando ficou moça abriu uma escola para crianças pobres. Era no tempo da Revolução Francesa, e as pessoas que ensinavam religião eram perseguidas sem piedade.

Júlia sabia que arriscava a vida, mas não desistia da sua escola. Mais tarde entrou para o convento com o nome de "MARIA MADALENA POSTEL", e fundou as "FILHAS DE MISERICÓRDIA".

Até o fim de sua longa vida, mostrou a mesma coragem.

Júlia já tinha 84 anos. Com grandes sacrifícios as freiras mandaram reformar a tôrre do seu convento. Mas um dia a tôrre desmoronou, destruindo também parte do convento!

O desânimo foi geral. Mas Júlia, sem se abater começou a ajudar na remoção dos entulhos...

— DEUS quer a nossa obra, dizia ela, estou certa disso!

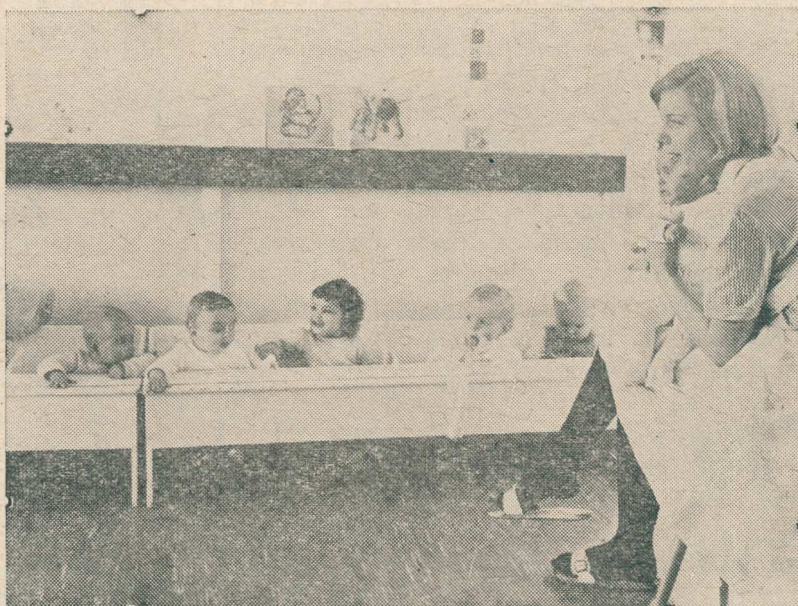
Morreu com 90 anos e suas últimas palavras foram:

— Como eu sou feliz!

O MUNDO ENCANTADO DAS CRIANÇAS

Estas crianças, amparadas pelo carinho de uma solícita babá, estão descobrindo a alegria de viver. Nada tão belo como esta espontaneidade e êste sorriso feliz dêsses garotos que acreditam na beleza da vida. Porque é que os grandes complicam e estragam tanto um mundo que as crianças descobrem como um reino encantado e feliz?

Quando Cristo nos ensinou que era preciso ser como as criancinhas, Ele nos deu o verdadeiro segredo da felicidade. Ser criança é acreditar na vida, no amor materno e numa Providência que não pode falhar.





Meu lar Minha alegria

mc Fontenelle

Nós, as donas de casa...

criamos o ambiente em que vivemos à nossa imagem e semelhança. Em nenhum outro lugar, a nossa personalidade está tão visível. O nosso lar reflete os nossos gostos — requintados, caprichosos simples ou... desmazelados! Também a nossa cultura está visível nos livros e nos objetos de arte, de bom ou de mau gosto.

Não é o dinheiro que faz a diferença. Pode haver — e há, mau gosto que custa muito dinheiro, embora por outro lado se encontre excelente gosto entre gente pobre e humilde.

Foi há muitos anos, mas eu nunca me esqueci da visita que fiz à Flausina, mulher pobre e analfabeta, que morava em uma casinha de frente de rua em cidade pequena e poeirenta do interior. Havia lá dentro tanto capricho e bom gosto como raramente se encontra. O assoalho, de tabuas largas, era branquinho de tanto ser esfregado. As paredes eram caiadas e limpinhas. Nas janelas viam-se latas com plantas, de todos os feitios, mas cobertas com papel de côres bonitas e alegres. O quarto estava muito bem arrumado, com uma colcha esticada na cama. Essa colcha tinha três aplicações em forma de corações de diferentes côres e tamanhos. Vim a saber que tais "aplicações" eram simplesmente remendos feitos por ela. E era tão linda que, até hoje, muitos anos depois, ainda não consegui esquecer aquela colcha! Sem cultura, sem dinheiro, a Flausina poderia dar lições de bom gosto a muita gente.

Na mesma cidade, encontrei outra dona de casa inesquecível, mas por outro motivo: — não se preocupava tanto em manter impecável o chão nem brilhantes as panelas. Mas a sua especialidade eram as laçarotes que usava em tudo: — de tôdas as chaves, das portas e frincos dos armários, pendiam laços coloridos. Havia laços nas molduras dos quadros, laços nas costas das cadeiras, laços nos cabos das vassouras e até... na asa do vaso noturno!

Como será a nossa casa, diante de uma visita inesperada que chega pela primeira vez, e que procura conhecer a dona da casa enquanto observa "nossas" coisas, dispostas à "nossa" maneira?

O que você vê quando analisa com olhos críticos sua sala é exatamente o que gostaria de ver?

Devemos ter ambição de criar um ambiente agradável, onde marido e filhos tenham prazer de estar e para onde gostem de trazer os amigos.

Um famoso pregador canadense lamentava a ausência de vida em família, culpando os tempos modernos, pois, como dizia: — "Antigamente, nascia-se, comia-se e morria-se na própria casa. Hoje a gente nasce na maternidade, come no restaurante e morre no hospital. Porque não se tem vida em família? Depende muito de nós, e podemos nos esforçar para ter a "nossa" vida gostosa dentro do lar, criando e cultivando hábitos alegres em reuniões familiares.

Algumas receitas para festinhas:

Bolas de pipoca

2 xícaras de açúcar
1 1/2 xícara de água
1/2 xícara de karo claro
1/3 de colherinha de sal
1 colherinha de vinagre
4 litros de pipoca
Anelina vermelha ou verde

Combine o açúcar, água, karo, sal, vinagre e anilina. Cozinhe a fogo brando sem mexer, até que uma gota deixada cair em água bem fria forme uma bola firme. Retire do fogo e derrame sobre uma vasilha bem grande, cheia de pipoca. Misture bolas sem apertar muito. Embrulhe em papel celofane com laços de fita. Dá 20 bolas do tamanho de xícara de chá.

NOTA — Esta receita permite variações como modelar bonecos de neve ou palhacinhos, ou qualquer personagem como os Marcianos, desde que trabalhada ainda mórna. Tem a vantagem de agradar as crianças, ser nutritivas e fácil de fazer.

Bolinhas douradas

(Doce de mamão com abacaxi)

1 abacaxi médio
1 mamão vermelho maduro, médio
5 quilos de açúcar

Descasque as duas frutas, retire as sementes do mamão e o centro duro do abacaxi, passe no liquidificador ou na máquina de carne. Leve ao forno numa panela grande e deixe ferver bastante para secar um pouco. Acrescente o açúcar e vá mexendo em fogo brando até o ponto de bala (pingando uma pequena porção sobre água fria e formando uma balinha). Deixe num prato para esfriar e faça bolinhas, passando em seguida no açúcar.

Bôlo de mandioca

(clichê ao lado)

1 lata de leite condensado
a mesma medida de leite
6 ovos
1 colher de manteiga
1/2 quilo de mandioca ralada e espremida

Misture o leite condensado com o leite, os ovos, a manteiga e a pasta de mandioca espremida. Unte com manteiga uma fôrma própria para pudim, polvilhe com açúcar e despeje aí a massa. Leve a assar em banho-maria. Se quiser, pode substituir o leite por leite de côco.

Geléia de laranja

5 laranjas pêra, casca fina
2 quilos de açúcar

Lave as laranjas e com uma faca afiada corte fatias finíssimas, de fora a fora, tirando rodela ou meias rodela. Quanto mais fino cortar, tanto melhor. Tenha o cuidado de remover tôdas as sementes. Coloque as laranjas cortadas, com casca, polpa e caldo escorrido em uma panela grande com 7 xícaras de água e deixe ferver durante uma hora. No fim dêse tempo junte o açúcar e deixe cozinhar mais uma hora em fogo lento. Esse é, mais ou menos, o tempo em que a geléia fica pronta, mas é melhor tirar o ponto: — despeje uma colherinha num pires e passe o dedo de um lado a outro, se formar caminho, está na hora de retirar do fogo.

Se as laranjas estiverem muito doces, acrescente o suco de 1 limão. Para quantidade menor, use 3 laranjas, 5 xícaras de água e 1 quilo de açúcar. O açúcar cristal dá melhor resultado, prefira-o sempre que fôr possível.

Cocada vermelha

3 beterrabas médias cozidas
3 xícaras de açúcar
1 1/2 xícara de côco ralado

Cozinhe as beterrabas, descasque e passe pela peneira. Meça 3 xícaras e misture ao côco e ao açúcar. Leve ao fogo, mexendo sem parar, até formar massa ligada que solte do fundo da panela. Retire do

fogo e coloque numa travessa para esfriar. Faça bolinhas e passe em açúcar cristal.

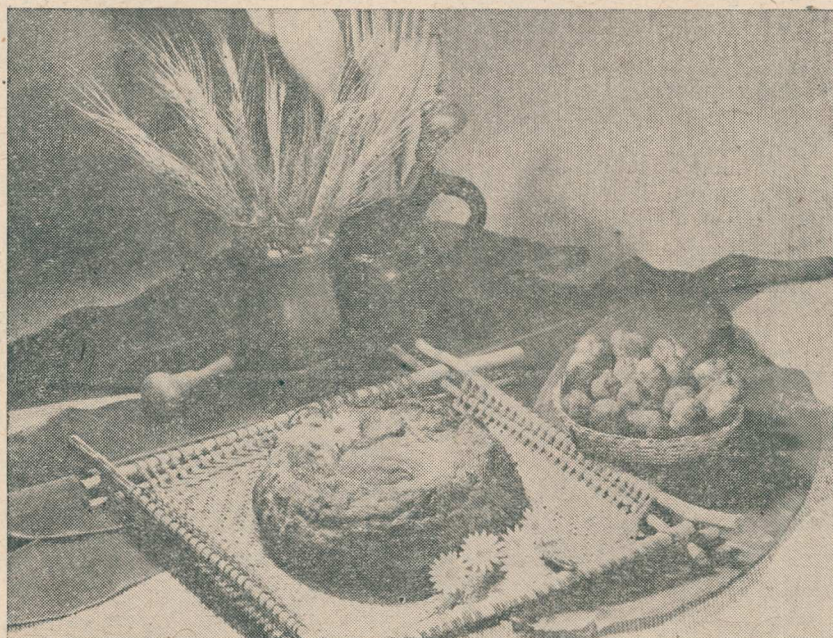


IDEIAS QUE AJUDAM

Conserve a lingüeta dos sapatinhos no lugar, sem que escorreguem para dentro do pêsinho, fazendo um buraco no centro da ponta da lingüeta e passando o cordão por ali antes de amarrar.

Torradinhas diferentes: — Torre as fatias de pão, passe manteiga e polvilhe com açúcar e chocolate nessa proporção: — 3 colherinhas de açúcar para 1/2 de chocolate.

As laranjas de casca fina muito aderente, como a laranja-pêra, podem ser descascadas facilmente. Ferva a água, desligue o fogo e jogue duas laranjas de cada vez na panela. Deixe um minuto e meio, retire e descasque como se fôssem tangerinas. Contrôle o tempo: — menos, não dá resultado e mais de dois minutos pode destruir a vitamina C. Sirva-as partidas em fatias atravessadas, polvilhadas com côco ralado.



Material Didático "Caminho Suave"

de BRANCA ALVES DE LIMA
CARTILHA "CAMINHO SUAVE"
(Alfabetização Pela Imagem)

Baseia-se em moderno processo audio-visual, em que os vocábulos, sílabas ou letras associam-se a "desenhos-chaves", acordando na idéia o som correspondente.

1.º Livro "Caminho Suave"

Consta de duas partes distintas:

Na primeira é feita a revisão das dificuldades de natureza auditiva e visual.

Na segunda, as lições visam a desenvolver o vocabulário da criança.

Cartazes de "Alfabetização pela Imagem"

Para o ensino coletivo.

Cada Coleção consta de 57 quadros em cartolina (Tamanho 24 x 33 cms.) ricamente coloridos e de uma cartilha.

Teste de "Alfabetização pela Imagem"

Complemento da cartilha "Caminho Suave" (Em forma de baralho para facilitar o manuseio). Consta de 57 cartas ricamente coloridas com instruções para o seu uso.

É destinado aos professores, aos pais em geral e aos próprios alunos, como auxiliar na alfabetização e verificação do aprendizado.

Carimbos Didáticos "Caminho Suave"

Caixas com 61 carimbos e uma cartilha.

Caixas com 61 carimbos, almofada, tinta e uma cartilha — Reproduzem as ilustrações da cartilha "CAMINHO SUAVE".

P E D I D O S :

EDITORA "CAMINHO SUAVE" LIMITADA
Rua Fagundes, 157 — Tel. 36-4012 — São Paulo
E nas Livrarias

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil: NCr\$ 4,00. — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil



Grande depósito atacadista de

MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS

Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas.

Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581

Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÉRE



PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio

Encontra-se na Igreja de Santa Teresinha, à disposição dos devotos do Menino Jesus de Praga:

IMAGENS — COROINHAS (tercinho do Menino Jesus) — MEDALHAS — BROCHES — CARTEIRINHAS DE IDENTIDADE.

Remetemos pelo serviço de reembolso postal

Rua Maranhão, 617
SÃO PAULO — Capital

CURA A EMBRIAGUEZ

O preparado ALCOSAN cura de fato o vício da embriaguez, produzindo aversão ao alcoolismo. — Um vidro: NCr\$ 5,00, incluída a remessa aérea. — Pedidos por reembolso postal ao:

Depósito de Produtos Farmacêuticos, Av. Getúlio Vargas, 275 — BELO HORIZONTE.

LIVRARIA
AVE MARIA LTDA.

Centro Comercial
LONDRINA

Bíblias — Livros — Devocionários
— Imagens — Artigos religiosos em geral.